



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LUZIA RIBEIRO DOS SANTOS

**HANDEBOL ESCOLAR: O LÚDICO COMO MÉTODO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

ARIQUEMES - RO

2016

Luzia Ribeiro dos Santos

**HANDEBOL ESCOLAR: O LÚDICO COMO MÉTODO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Profº Orientador Esp. Jailson Ferreira

Ariquemes - RO

2016

Luzia Ribeiro dos Santos

HANDEBOL ESCOLAR: O LÚDICO COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Esp. Jailson Ferreira
FAEMA- Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Osvaldo Homero Garcia Cordeiro
FAEMA- Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof.^a Catarina Da Silva Seibt
FAEMA- Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 30 de junho de 2016

AGRADECIMENTOS

À Deus,

Pelo fôlego de vida, pelos livramentos, pela sabedoria, força e sustento para que eu pudesse concretizar este projeto.

À minha Família

Pelo alicerce, pelo apoio e suporte por toda a minha vida em especial durante a vida acadêmica.

Aos professores e colegas de Curso,

Por termos chegado até aqui e nos tornamos uma grande família e em meio a erros e acertos.

A todos que de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“No país do futebol, escolher outro esporte é andar na contramão, mas ser “igual” é a coisa mais careta que existe, portanto gostamos de ser diferentes”.

Francinaldo Leite

RESUMO

O presente estudo apresenta a relevância da associação do Lúdico e do Handebol escolar como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. O Handebol é popularmente reconhecido como uma modalidade complexa e pouco usual entre crianças e adolescente por ser pouco trabalhado nas atividades escolares. Desta forma o presente trabalho demonstra uma concepção que instigue o prazer de aprender através do Lúdico, utilizando o Handebol como ferramenta nas aulas de Educação Física, além de contextualizar o esporte de modo geral, quanto à origem e evolução histórica no Brasil e no mundo, sua importância e impacto na sociedade de modo geral.

Palavras-Chaves: Handebol, Lúdico, Educação Física, Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This study shows the importance of playful the association and the school Handball as facilitator of teaching and learning in physical education classes. The Handball is popularly recognized as a complex and unusual sport among children and adolescents to be little work in school activities. Thus, the present work demonstrates a concept that instigates the pleasure of learning through playful using Handball as a tool in physical education classes, as well as contextualize the general sport, as to the origin and historical evolution in Brazil and the world, its importance and impact on society in general.

Words- keys: Handball, Playfulness, Physical Education, Teaching and learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 HANDEBOL, HISTÓRICO, EVOLUÇÃO.....	13
4.1.1 Handebol no Brasil	15
4.2 A IMPORTÂNCIA DO HANDEBOL NA ESCOLA.....	15
4.2.1 O professor de Educação Física e a dificuldade de aplicação do Handebol	17
4.3 FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	19
4.3.1 O uso do Lúdico como estratégia de ensino do Handebol	21
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que tem como base o movimento. Neste leque de atividades corporais se insere o Handebol, que é um esporte que apresenta características atrativas para todos os alunos, na prática do jogo o objetivo de cada equipe é procurar lançar a bola no gol da equipe adversária e proteger seu próprio gol do ataque adversário (DIETRICH et al., 1988, p.78), podendo ser facilmente compreendido no contexto escolar. Monteiro e Galante (2008, p. 63) afirmam que nesse esporte se inserem os movimentos básicos fundamentais, como o correr, saltar e arremessar.

De acordo com Oliveira (2012) na Educação Física escolar ocorreram mudanças bastante expressivas no que se refere a ideias norteadoras que coopera para a formação dos indivíduos. O construtivismo pode ser uma das maneiras de intervenção mais significativas quanto a instigar a atuação do aluno diante da sociedade de maneira crítica, por se tratar de uma tática que intui que com o exercício de atividades existe a possibilidade de desenvolver cognição intelectual, proporcionar interação disciplinar e trabalhar assuntos culturais. Dentro da Educação Física Escolar a demonstração e prática do Handebol como esporte não é comumente utilizado, os profissionais de Educação Física não costumam apresentá-lo por se tratar de uma modalidade complexa.

Um dos problemas encontrados é a dificuldade de inserção do conteúdo do Handebol nas atividades escolares, que pode ser atrelada a questões culturais, nível de complexidade entre outros. Diversas bibliografias afirmam que o Handebol como parte das aulas de Educação Física escolar, poderia promover um maior desenvolvimento e aprimorar categorias motoras e desenvolvimento do corpo em sua totalidade já que, durante o jogo usamos movimentos cotidianos como andar, correr, saltar, mudar de direção, além do benefício psicossocial, pois o Handebol é um esporte coletivo em que naturalmente o indivíduo compreende o trabalho em equipe como primordial para o alcance do objetivo que é o gol, e também evitá-lo contra a sua equipe. O que o profissional de Educação Física necessita para desenvolver atividades que tragam os alunos para a prática lúdica e os motivem futuramente a se tornarem um aluno-atleta? É necessário que os educadores acreditem na metodologia e capacidade da inserção do Handebol com atividades

lúdicas de forma que motivem o aluno-atleta a se envolver e conseqüentemente promover seu desenvolvimento futuro.

O estudo apresentou os princípios que dirigem a Educação Física escolar direcionado à aplicação do Handebol como instrumento da escola na formação do indivíduo como um todo através do desenvolvimento o qual o esporte pode proporcionar.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Promover a pratica do Handebol através de atividades Lúdicas no processo de Ensino e Aprendizagem Escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Contextualizar o Lúdico como ferramenta capaz de criar condições para que crianças e adolescentes possam praticar o Handebol de forma saudável resultando em benefícios a curto e longo prazo;
- ✓ Proporcionar momentos de prazer e aprendizado para crianças e jovens, aprimorando as aulas de Handebol na Educação Física aliado a capacitação do professor para tornar suas aulas mais interessantes;

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou em pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa se realiza dos registros disponíveis decorrente de pesquisa anterior já tornadas públicas em relação ao tema: artigos, livros, teses etc. (SEVERINO, 2007; CERVO, BERVIAN, 2002).

Koche (1997, p. 38), diz que o objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existente sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa.

Na concepção de Gil (2007, p. 41) o caráter exploratório “proporciona maior interação com o problema, com pretensão de torná-lo mais explícito”. Para a realização deste estudo, foram consultados estudos científicos sobre informações da abordagem construtiva, o Handebol nas escolas e sua aplicação a partir de atividades lúdicas para o ensino-aprendizado como método para pesquisa científica (LAKATOS, 2010).

4 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão teórica apresentada abordará a importância do Handebol como instrumento escolar, sua aplicação através de ferramentas lúdicas, conceituação, evolução histórica além das dificuldades encontradas no meio escolar no ensino e inserção da modalidade na Educação Física.

A revisão literária é o meio pelo qual o autor permite ao leitor apreciar sua obra a qual traz seus conceitos e ideias em formato bibliográfico. O autor Figueiredo (1990, p.132) diz que a revisão literária possui duas funções interligadas: 1 – Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica. 2 – Fornece aos profissionais de qualquer área informação a cerca do desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

4.1 HANDEBOL, HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Em análise histórica do Handebol Vieira e Freitas (2007, p. 88) conta que o esporte atualmente conhecido como Handebol foi criado pelo Professor Alemão Karl Schelenz, a partir do aprimoramento da modalidade em uma Escola Comum de Educação Física de Berlim, no ano de 1919 na Primeira Guerra Mundial. Karl Schelenz é considerado o pai do Handebol, por ter sido responsável pela popularização do esporte em toda Europa, já que na faculdade onde ele aplicava a modalidade, estudavam diversos estrangeiros que levaram os conhecimentos adquiridos aos seus países de origem. Além disso, o renomado professor palestrou acerca da nova modalidade em diversos países entre 1920 e 1930.

O Portal Oficial do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (2016) ao falar sobre as modalidades trazem no histórico sobre o Handebol que:

“Embora tenha se tornado um esporte oficialmente apenas em 1920, o Handebol deriva de diversas modalidades em variadas épocas. Há registros de práticas parecidas com o Handebol na Grécia Antiga, em Roma e até mesmo na Idade Média. Mais recentemente, no início do século passado, os dinamarqueses praticavam o haadbold, os tchecos jogavam o hazena, os urugaios tinham o salon e os irlandeses, uma modalidade igualmente parecida com o que é o Handebol hoje. Mas todos os esportes citados são apenas referências, já que a maior influência para a criação do Handebol foi o raftball, modalidade criada pelo professor de ginástica alemão Max Heiser, com grande influência de outro esporte alemão: o torball. Ou seja, é difícil

precisar de onde veio o Handebol que conhecemos hoje. Até mesmo o basquete e o futebol são citados como referências”.

No início de sua prática o esporte era praticado por moças e o campo era com dimensões de 40x20 metros, onde as partidas eram praticadas nos arredores de Berlim. Após ter suas normas publicadas pela Federação Alemã de Ginástica, o esporte passou a ser praticado competitivamente em diversos países. No início, as partidas de Handebol amador eram disputadas em campos gramados semelhantes com os de futebol. Assim como no futebol de campo cada equipe era formada por onze jogadores. (VIEIRA e FREITAS 2007, p. 90)

A primeira partida internacional de Handebol de campo aconteceu no ano 1925 em uma disputa entre a Alemanha e Áustria. Já em 1927, quem passa a reger normas do Handebol é a Federação internacional de Handebol amador F.I.H.A. e em 1934 o Handebol tem uma de suas mais importantes conquistas, sua inclusão como esporte olímpico pelo Comitê Olímpico Internacional COI. O primeiro jogo da modalidade de salão foi disputado no ano de 1935, na Dinamarca com seu time jogando em casa e saiu vencedor contra a equipe da Suécia. (VIEIRA e FREITAS 2007, p. 90).

A estreia do Handebol nos Jogos Olímpicos ocorreu no ano de 1936 nas Olimpíadas de Berlim em que a Alemanha levou a melhor entre seis países que estavam na disputa, no mesmo ano é publicada em Berlim as regras oficiais de Handebol de Salão em um congresso da Federação Internacional de Handebol Amador – F.I.H.A. Logo em 1938, acontece o primeiro campeonato de Handebol mundial, na Alemanha. Logo após a segunda Guerra Mundial, os diretores do Handebol no IV congresso de Handebol em Copenhague oficializam o Handebol de Salão e a F.I.H.A passa a denominar-se Federação Internacional de Handebol – F.I.H. (VIEIRA e FREITAS 2007, p. 90).

Por volta da década de 60, por questões climáticas, preferências por outros esportes como futebol, carência em relação a espaço nas escolas, agilidade e mobilidade que o esporte de campo demanda, o Handebol em campo gramado foi perdendo lugar até quase desaparecer. A modalidade passou por uma temporada sem participação em jogos olímpicos, voltando a atuar com novas regras e reformulações nos Jogos Olímpicos em Montreal, em 1976. Hoje a modalidade é

praticada em mais de 180 países, e conhecida mundialmente. (VIEIRA e FREITAS 2007, p. 90).

4.1.1 História do Handebol no Brasil

A Confederação Nacional de Handebol em seu portal (2016) conta que no Brasil foram os imigrantes alemães, logo após a primeira Guerra Mundial na década de 30, que ao estabelecerem moradia no sudeste brasileiro, trouxeram sua cultura e disseminaram a nova modalidade, primeiramente o Handebol de campo e 10 anos depois foi fundada em São Paulo a primeira Federação Nacional de Handebol, após 5 anos de atuação a federação oficializou o Handebol de quadra, realizando o 1º Torneio Aberto, nesta disputa foi montado um campo de jogo de 40 x 20 metros, com traves de madeira.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO HANDEBOL NA ESCOLA

O esporte como método educacional objetiva estimular os alunos para que se tornem capazes de lidar com suas necessidades e expectativas a fim de desenvolver aptidões essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual.

Para Simões, 2008, p. 18

“O Handebol é, sem dúvida, o mais brasileiro dos esportes coletivos. E parece impossível imaginar que o Handebol – esporte maior das escolas, clubes e associações – tenha que se reabastecer de uma força incessável para lidar com as adversidades e enfrentar desafios sociais, ideológicos, econômicos e públicos para auto superação.”

Atualmente é no ambiente escolar que as crianças têm o maior contato com a prática de esportes, seja em horário de aula ou em equipes para torneios escolares. Bracht (1992) acredita que o esporte como fonte pedagógica no ensino regular, proporciona aos alunos experiências motoras e prática corporal a serem agregadas através das instruções aplicadas e afirma ainda que na escola o esporte só tem sentido quando compreendido e aplicado como atividade escolar e incorporado ao projeto pedagógico escolar. Neste raciocínio o Handebol na escola deve ir além de uma mera modalidade, precisa ser propulsora na formação do indivíduo como um todo, tratando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais, críticos, o tornando um cidadão pensante e atuante sobre a sociedade e a cultura a qual está inserido.

Autores como Silva (2001) e Ramos & Silva (2002) apontam que geralmente as aulas de Educação Física na escola têm o caráter competitivo, dando prioridade ao rendimento em detrimento de questões mais amplas, fazendo com que os menos habilidosos sejam excluídos das aulas e, ainda mais, restringindo as possibilidades de estratégias, de desenvolvimento de determinados conteúdos e de uma contextualização mais adequada da própria Educação Física.

Galante (1998), ao abordar tais problemas, afirma que os mesmos somente serão solucionados ou amenizados a partir do momento em que compreenderem que a Educação Física é capaz de descobrir, aflorar e aprimorar as potencialidades de todos os alunos democraticamente sem uso da seletividade, gerando oportunidades para que esses indivíduos possam ser aprimorados como seres humanos.

Knijnik (2004) aborda fundamentos básicos para a introdução ao Handebol, por meio de jogos e atividades de assimilação em uma atmosfera lúdica e de forte socialização, que devem ser aplicados em conjunto como atividades de oposição, automatismo inconscientes e jogar para aprender. A ideia de que jogo só se aprende jogando, não é completo, o jogar para aprender a jogar acarreta em simples partidas reduzidas onde não existe aprendizado como um todo no que o esporte objetiva para os indivíduos envolvidos, acaba por ficar restrito a conceitos puramente competitivos e sem prospecção do desenvolvimento que o Handebol inserido na Educação Física escolar pode propiciar.

Greco e Benda (2005, p. 33) abordam habilidades técnicas e capacidade coordenativas como elementos técnicos do Handebol e recomendam que para o desenvolvimento das habilidades técnicas seja interessante trabalhar na faixa etária de 10 a 12 anos, concomitante ao desenvolvimento da capacidade de jogo (tática) e as “capacidades coordenativas” na faixa etária de 12 a 14 anos.

O desenvolvimento lento das capacidades gerais de coordenação na fase até 10 anos e posteriores à estagnação parcial na adolescência tem muita importância, ou seja, essas capacidades têm significado para o treinamento da técnica no Handebol. Enquanto na categoria até 10 anos a capacidade de aprendizado ainda é caracterizada acima da média, na adolescência muitos meninos e meninas sentem uma maior dificuldade para a aquisição de novas formas de movimento, em comparação aos anos anteriores. Agora, o “aprender de primeira” ocorre raramente, e o sucesso desejado, só após esforços intensivos. (WINTER, 1988, p. 354)

Espera-se, a partir dos elementos e critérios básicos dos jogos esportivos grupais (BAYER, 1994, p. 58), estabelecer um método de aprendizagem que provenha do ensino informal e formal, no qual as normas comportamentais possam ser conhecidas de maneira implícita, seguindo a premissa de experimentação jogando, em que o importante é estimular ideias e criatividade.

Para Tenroller, (2008, p. 10):

“É provável que a modalidade de Handebol seja uma das mais ricas e interessantes sob o ponto de vista de ensino e aprendizagem, isto, especialmente, ao podermos observar que neste esporte temos os três movimentos naturais acontecendo de modo constante, que são: o correr, saltar e o arremessar.”

Ao ensinar Handebol deve-se ir além do aprender um esporte e seu embasamento, é necessário levar os envolvidos a compreender a modalidade como um elemento cultural, capaz de estimular senso de cooperação, autonomia, solidariedade e criatividade, reforçando a ética social e a moral.

O Handebol quando bem empenhado, torna-se de acordo com Bento (1995 p. 12) fonte de lazer saudável e uma das mais consistentes ferramentas na construção e no cuidado em preservar valores morais, que condizem com os anseios da sociedade.

“O desporto inscreve-se no esforço de ordenar o caos e de lavrar um destino e uma resposta para pergunta do homem: é a criação a partir da falta, a necessidade feita liberdade, o peso feito voo, a lonjura feita proximidade, o obstáculo feito impulso, o perigo feito tentação, a dificuldade feita gosto, o receio feito aventura. A dizer ao homem que ainda é uma criança com direito de crescer, avançar e progredir no tempo. Que tem pontes para atravessar. Cordas para subir. Perguntas para fazer. Sonhos para viver. Alguma coisa e desafiar sempre a nossa perfeição. Que fale, cante e ria, jogue e brinque e dispense os deuses e fantasmas que criou.” (BENTO,1998, p. 93)

4.2.1 O professor de Educação Física e a dificuldade de aplicação do Handebol nas escolas

No âmbito escolar, o professor de Educação Física, de modo geral, é aquele sujeito simpático, contente, livre de conflitos. Um sujeito que não causa problemas para a Escola. E esse cenário não causa estranheza alguma, pois como haveria de causar situações problemáticas se não tem participação ativa na rotina escolar, torna-se quase que um visitador. Nos debates de componentes curriculares e dos

objetivos a serem definidos para o ano letivo, dificilmente convocado a estar presente. No conselho de classe, passa despercebido tranquilamente, caso manifeste opinião será a cerca de comportamento dos estudantes. DE SOUZA VARGAS (1990, p.59).

O exercício da profissão como “professor” não deve se limitar ao estar inserido na escola para apenas lecionar, segundo Cristino e Krug (2007), há que se compreender que sua atuação transcende o espaço da aula, além disso, é necessário que a ideia de escola como mero ambiente de ensino seja quebrada, já que a escola é uma produtora do saber capaz de auxiliar na formação de caráter, na construção de identidade social e individual, um local onde o seu real objetivo é instruir o aluno a exercer seus direitos e obrigações perante a sociedade, a se tornarem seres pensantes, responsáveis e participativos no intuito de tonar melhor o meio o qual estão inseridos como cidadãos.

A autora BETTI (1995) revela que dentre as dificuldades em aplicar o Handebol nas escolas existe a insegurança dos Professores de Educação Física em lecionar conteúdos pouco trabalhados ou que não dominam, fazendo-os optar pelas atividades que possuem afinidade ou pela justificativa de que a escola não dispõe de recursos apropriados ou que as turmas não têm interesse em conteúdos diversos dos que são comumente aplicados como futsal e vôlei. O esporte não deve ser imposto ou ensinado simplesmente pelo desenvolvimento de métodos e estratégias acredita Kunz (1993), mas exercitado e estudado de forma profunda e atrativa o ensino deve promover a capacitação dos estudantes para uma atuação solidária, com influência mútua entre aluno-aluno, professor-aluno e aluno-professor.

Em muitos casos a dificuldade de implantação de uma nova modalidade pode ser resultado de questões culturais, por exemplo, uma das razões que levarão um profissional a especializar-se em uma modalidade esportiva, pode ser proveniente das experiências de sua infância por identificação com um esporte específico e a maneira a qual foi pedagogicamente inserida em sua vida escolar, e esta escolha a qual possui maior afinidade será aquela em que este professor incentivará em maior intensidade ainda que inconscientemente quando estiver lecionando. (DAOLIO, 2007)

“...as aulas de Educação Física nas escolas estruturam-se na prática esportiva com características de: um esporte competitivo, determinado pela obediência fiel às leis que o regulamenta; um esporte competitivo onde há

ausência de cooperação e prevalência de individualismo; um esporte que visa a vitória, permitindo a exploração e até incentivando a ideia de tirar vantagem do mais fraco.” (PICCOLO, 1995, p. 19)

HILDEBRANDT e LAGING (1986, p. 77) defendem que o ensino da Educação Física deve levar os alunos a entenderem a prática esportiva como método educacional e não simples atividade recreativa, apesar dos prazeres e sensação de lazer que as aulas trazem, mas eles precisam extrair conteúdos que os ajudarão em seu desenvolvimento pessoal nas mais variadas condições dentro e fora da escola.

Para Thomazzo (2007), a falta de subsídios práticos e teóricos acerca de matérias avaliadas como pouco relevantes, acarreta em dificuldades aos professores em preparar e transmitir tais conteúdos aos alunos, dando prioridade aos temas nos quais tenham máxima segurança e que a resistência dos estudantes seja menor.

4.3 FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Disciplina interdisciplinar é a forma como deve se apresentar a Educação Física escolar e não como pleiteia entre jogadores, a Educação Física tem grande importância no âmbito escolar e pode ser a disciplina capaz de causar maior impacto na vida do aluno, por ser a matéria mais querida por todos aqueles encontram nas aulas atividades as quais possam se identificar. (CAVALERI E VANY 2009, p.15).

Se de forma consciente é importante à criança brincar sempre que esteja fazendo parte de qualquer atividade, por consequência, as opções lúdicas podem ser aproveitadas ao abraçar o Handebol como método de ensino aos valores sociais, respeito, educação, integração a modalidade ou qualquer outro esporte entre outros.

Ainda de acordo com Olivier,(1999, p.23):

Reconhecer o lúdico é reconhecer a especificidade da infância: permitir que as crianças sejam crianças e vivam como crianças; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre; é esquecer o discurso que fala da criança e ouvir as crianças falarem por si mesmas: É redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhe o mesmo lugar que a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma; é abri portas e janelas e deixar que a inclinação vital penetre na escola, espante a poeira, apague as regras escritas na lousa

e acorde as crianças desse sono letárgico no qual por tanto tempo deixaram de sonhar.

A origem do lúdico encontra-se na palavra “Ludus” que vem do latim, e é conceituado como “jogo” de acordo com Almeida (2009, p.01), trazendo referência ao jogar, brincar, ao movimento de forma espontânea e o lúdico apesar de sua liberdade envolve o indivíduo de tal forma que o leva a trabalhar mente e movimentos com zelo, e amplia conhecimento de seus limites em face do outro.

O lúdico é bem mais amplo do que a ideia de lazer defende Marcellino (1999 p.11) e a probabilidade de episódios lúdicos no meio social é bem mais expressivos do que os de lazer, por não estar restrito há um período determinado.

O lúdico como ferramenta de aprendizagem é aplicado com a intenção de ensinar de forma prazerosa diferente do tradicionalismo de imposição, tem objetivo de atrair e despertar interesse nos estudantes levando-os a aprender. Fialho (2008, p.04) afirma que através de atividades lúdicas, o educador é capaz de contribuir ainda mais para o aprendizado na promoção de sociabilidade entre os envolvidos, estímulo a criatividade, desenvolvimento de espírito de competição saudável, cooperação e reforço a conteúdos e facilidade na elaboração e conceitos.

O jogo exerce uma fascinação sobre as pessoas, que lutam pela vitória procurando entender os mecanismos dos mesmos, o que constitui de uma técnica onde os alunos aprendem brincando; no entanto, queremos deixar claro que os jogos devem ser vistos como apoio, auxiliando no processo educativo. (FIALHO, 2008, p. 01)

Dentre seus aspectos o lúdico se fundamenta na contemporaneidade, preocupa-se com o hoje, e já, não da preparação de um futuro inexistente. Podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente. O lúdico prioriza e estimula o criativo, a invenção e a fantasia, por sua conexão com os alicerces do prazer. Não admite normas preexistentes, nem passagens já pisadas (OLIVIER, 1999, p.21).

Uma fantástica escolha didático-pedagógica é o educador de Educação Física saber como administrar seu aluno independente de faixa etária, entendendo esta importância do brincar em sua formação motora cognitiva e psicossocial.

O professor de Educação Física em suas aulas práticas, usando da ludicidade para cada atividade, tem que atribuir valores e explicar não só

brincadeiras em si, mas a finalidade e o objetivo do conteúdo da aula, fazendo com que todos possam despertar interesse em cada atividade executada, chegando ao seu convívio social e adaptando-se ao meio escolar. (ANDRADE e SANTANA 2013, p. 03)

Andrade e Santana (2013, p. 12) afirmam ainda que um dos maiores desafios na tarefa de iniciação nos esportes é conseguir manter a motivação dos estudantes até o limite de desenvolver todos os elementos que abrangem a prática das modalidades, tanto no que se alude aos embasamentos técnicos quanto aos das movimentações de ataque e defesa. E a inserção do lúdico dentro dessas modalidades tem justamente a proposta de facilitar os movimentos e as bases, unindo o útil ao agradável.

4.3.1 O uso do lúdico como ferramenta de ensino do Handebol

De acordo com Triani (2012) O Handebol é percebido como um jogo coletivo de invasão, e sua prática podem ser estimuladas a princípio no meio escolar, como conteúdo pedagógico da Educação Física, mais do que capacidades motoras, o Handebol também pode ser capaz de desenvolver conteúdos em esferas conceituais e atitudinais, criando maiores probabilidades de compreensão e prática de aprendizados intelectuais e morais.

A prática do Handebol como jogo, apresenta dois sistemas o defensivo e o ofensivo. O sistema Defensivo do Handebol consiste em evitar que a equipe adversária com posse de bola avance e transformar em ataque e atingir o objetivo que é fazer o gol. Já o sistema ofensivo consiste em movimentos resultantes de ações individuais e coletivos que quando se tem a posse de bola, o objetivo é manter essa posse, para ultrapassar todas as linhas de defesa da equipe adversária e atingir a meta dos jogos coletivos. Esse processo de defender e atacar e vice-versa tende a vencer o adversário (GARGANTA, 1995).

No Handebol, as capacidades motoras podem ser entendidas como pré-requisitos do rendimento técnico-tático, que pela sua vez deve estar em correta relação com as capacidades psíquicas e sócio ambientais. Greco e Benda afirmam que:

“ Paralelo ao processo de aprendizagem da técnica deve-se proceder ao desenvolvimento da capacidade de jogo, em que o conhecimento é direcionado a promover a melhoria da captação de informações motoras

necessárias à ação tática. O processo de desenvolvimento da capacidade de jogo é composto por três pilares: as capacidades táticas (básicas), estruturas funcionais e os jogos para desenvolver a inteligência tática. ” (GRECO & BENDA, 2005, p. 35).

A inserção do Handebol na Educação Física escolar pode ser baseada na utilização de conceitos lúdicos já que a modalidade tende a ser considerada complexa, Olivier (1999) sugere que o lúdico leva em conta que seu objetivo é vivenciar o prazer que a atividade pode proporcionar; a espontaneidade que se opõe a imposição ou obrigatoriedade do participar; a racionalidade abre espaço ao lado sensível, sonhador e mágico, a conexão é maior com o encanto do que o real.

O Handebol como conteúdo educacional pode ser produzido socialmente e reproduzido de forma que seja assistido, aprendido, refletido e modificado possibilitando a inclusão de todos na participação do esporte, sendo este desenvolvido de diferentes maneiras, enriquecendo a cultural corporal do praticante. (TRIANI, 2012 p. 03)

O Handebol assim como diversos outros esportes é uma modalidade capaz de atuar educacionalmente em diversas áreas, não se restringindo ao desenvolvimento físico, mas atinge também emocional, psicológico, capacidade motora entre outros. Entre as diversas atividades lúdicas que podem ser aproveitadas para o ensino do Handebol e aprendizado de crianças e jovens de forma simplificada, e Melhem (2004 p. 38) apresenta as seguintes:

- Queimada – a tradicional queimada pode ser considerada um artifício lúdico para o bom emprego de habilidades que são utilizadas no Handebol, como afastar-se da bola, apanhar a bola, dar passes alongados quando um da sua equipe estiver no lado com o qual ele já foi queimado.
- Queimada com pinos – para uma atividade mais elaborada para trabalho com adolescentes que exige nível maior de complexidade já que para eles a queimada tradicional pode ser considerada um jogo lento e desmotivador (se comparado à percepção de crianças no jogo) para aqueles que são queimados e excluídos restando lembranças amargas com relação ao jogo. Alterando as normas e as linhas centrais da queimada tradicional, a Pedagogia do Handebol 2009 elaborou novas perspectivas para o ensino/aprendizagem da modalidade, trabalhando cognição, estratégia, tática, condição de ataque, passe, cortada, finta, deslocamento entre outros.

- Pique cola com a bola – trata-se de um jogo simples de pique cola, o aluno pode jogar a bola para outro amigo do mesmo time para poder queimar mais alguém, nesse passe de colar o aluno consegue pegar a bola e usar a mão para segurar outro aluno.
- O bobinho - é um método fácil de fazer os alunos passarem a bola para seus parceiros, assim que o adversário chega perto, ele passa a bola para o aluno que estiver jogando junto com ele.
- Mini Handebol - é uma realidade de didática muito utilizada na Europa, entendido como uma estratégia metodológica de apresentação da modalidade de Handebol às Crianças. De forma simples, a prática do jogo ocorre de modo global e poderá acontecer tanto no meio formal – a escola – ou em escolinhas de Handebol conservando principalmente a sua essência: o jogo sem sobrecarregar o praticante, respeitando os limites deste público.

Monteiro e Galante (2008) afirmam que a competição não pode ser a exclusiva e principal motivação de atividades de esporte, pois desta forma seriam extintas as dimensões lúdicas que são a cerne e a razão de ser da própria atividade. O Handebol possui características diferenciadas se comparado a outras modalidades, por ser um esporte muito dinâmico e capaz de desenvolver vários aspectos, além de possuir em suas normas, possibilidades reais da participação de todos os jogadores em todas as ocasiões do jogo. Existem muitos elementos a serem considerados no processo pedagógico de ensino do Handebol, e o professor tem papel fundamental nesse processo como agente capaz de perceber e contornar situações de interferência como falta de motivação, concentração, dificuldade de fixação das informações que estão sendo passadas, ou até mesmo questões comportamentais entre o professor ou com próprios colegas de salas.

Em qualquer hipótese o professor terá que estar realmente preparado, saberá lidar com estes alunos de maneira a identificar a origem de problemas comportamentais e ainda terá mais de uma alternativa para conduzir este processo de ensino de maneira exitosa. No mesmo são muitos dos casos que ocorrem no ensino aprendizagem, porém todo profissional terá que estar atento ao fato de que, ao desempenhar a função de professor, independente da realidade que ele estiver trabalhando, os problemas acontecerão. Fica então uma grande reflexão sobre estes e outros elementos que estão presente no processo pedagógico de ensino do Handebol. (TENROLLER, 2008 p. 29)

“Os elementos motores, espírito de equipe, socialização, coordenação e respeito ao próximo, são alguns dos mais evidentes conteúdos como método de ensino dessas atividades que em sua maioria não requer treinamento de sistema ou tática, possuem regras básicas de fácil assimilação, adaptadas facilmente a crianças com faixa etária menor. ”
Tenroller, (2008 p. 33)

Aprofundando-se nas áreas de aprendizado que a ludicidade aplicada na modalidade esportiva pode atingir, Santos (2012) salienta o aspecto emocional que pode ser trabalhado de forma cognitiva levando os envolvidos a compreensão do real significado de que ganhar ou perder vincula-se apenas ao nível de preparação e não superioridade, isto pode refletir diretamente na vida social dos alunos. O aspecto psicológico acaba sendo estimulado quando em meio às atividades o professor promove experiências didáticas correlacionando à prática que esta sendo executada, exigindo dos alunos capacidade de concentração e assimilação. E no aspecto físico que por vezes acaba sendo o benefício mais aparente, como, desenvolvimento de capacidades motoras, pode em longo prazo desenvolver maior perspectiva de saúde envolvendo não somente os praticantes da modalidade, mas todos os que estão a sua volta a partir de sua motivação.

CONCLUSÃO

O esporte de modo geral é influenciado há tempos pelas transformações gerais que ocorrem na sociedade, sejam estas de valores morais ou culturais, cunho econômico, tempo livre das pessoas e diante de constantes mudanças globais os entes desportivos devem estar receptivos para se adequarem as mudanças em especial no trabalho com as crianças e adolescente já que estas são nosso potencial futuro.

Em diversas bibliografias é fácil identificar erros de realização de treinamentos altamente especializados unilateralmente de maneira precoce em crianças e adolescentes o que acarreta em individualismos, exposições precoces, busca excessiva em reconhecimentos pessoais que culminam em um sucesso tão fulgaz quanto seu declive. Um dos objetivos na inserção do Handebol através de atividades lúdicas é proporcionar a experiência da modalidade pouco empregada, de forma prazerosa, brincando, sendo conduzida de maneira que as crianças e os adolescentes sintam-se familiarizados com a modalidade e passe a gostar do esporte e queiram praticá-lo e quem sabe futuramente tornar-se um aluno-atleta com aptidões técnicas, sociais e comunicativas em que o método empregado para sua habilitação no esporte lhe permitiu uma atuação consciente em todos os espaços educacionais.

É importante respeitar as peculiaridades de cada grau de desempenho, faixa etária, o que cada categoria precisa aprender a seu tempo, e nesse sentido o Handebol aplicado a partir do uso de ferramentas lúdicas é capaz de direcionar o aprendizado através de um método de trabalho apropriado e interdisciplinar em que se faz necessário que os profissionais busquem novos direcionamentos a fim de ampliar e enriquecer o ensino que será transmitido a esses alunos-atletas de forma que ele seja bem preparado física e psicologicamente para o que os esperam: o futuro!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA A. **Ludicidade Como Instrumento Pedagógico** Recre. 2009. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acessado em: -1 de junho de 2016
- ANDRADE L. S. e SANTANA J. S. **Brincar E Aprender: A Importância Do Lúdico Para Iniciação Esportiva Nas Aulas De Educação Física**. Enfop 2013. Disponível em: < http://midia.unit.br/enfope/2013/GT1/BRINCAR_E_APRENDER_A_IMPORTANCIA_DO_LUDICO_PARA_INICIACAO_ESPORTIVA_NAS_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA.pdf>. Acessado em 01 de junho de 2016
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994. tradução Pablo Juan Greco – São Paulo: Phorte, 2008.
- Bento J.O. **Desporto e Humanismo: O Campo do Possível**. Ed. Uerj: Rio de Janeiro. (1998)
- BENTO, J.O. **O outro lado do desporto**. Porto. Campo das Letras - Editores S.A., 1995.
- BETTI, I. R. **Esporte na escola, mas é só isso professor?** Motriz. v. 1, n. 1, 1995, p.25-31. Disponível em < http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf > Acesso em: 28/02/2016
- BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em < <http://www.ceap.br/material/MAT03092010195115.pdf> > Acesso em 20 de Maio de 2016
- CERVO A.L.; BERVIAN P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p.65, 2002. Disponível em < <https://www.passeidireto.com/arquivo/4194259/cervo-amado-luiz-bervian-pedro-alcino-o-conhecimento-cientifico> > acesso em 01.06.2016
- CRISTINO, A. P da R.; KRUG, H. N. **A tendência reflexiva na formação continuada de professores**. In: Seminário em Pesquisas e Educação da Região Sul, VI. UFSM, Santa Maria: 2006. Disponível em < http://www.portalnepsul.com.br/admin/uploads/2006/Formacao_do_Professor/Painel/11_33_56_PA244.pdf > Acesso em 30.05.2016
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Disponível em < <http://www.ceap.br/material/MAT23022011203000.pdf> > Acesso em 30.05.2016
- DE SOUZA VARGAS, Ângelo L. **"A Educação Física e o corpo, a busca da identidade"**, Sprint, Rio de Janeiro, 1990.

- DIETRICH, Knut et al. **Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- EHRET, Arno. **Manual de Handebol: Treinamento de base para Crianças e Adolescente**. / Arno Ehret...[et al.]; organizado pela confederação Alemã de Handebol;
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras Oficiais 2006-2009** /Tradução de Sávio Pereira Sedrez. São Paulo: Phorte, 2006
- FIALHO, N. N. **Os Jogos Pedagógicos Como Ferramentas De Ensino**, PUCPR Facinter. 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf > acesso em: 14 de maio de 2016
- FIGUEIREDO, Nice. **Da importância dos artigos de revisão da literatura**. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, são Paulo, v. 23, n. ¼, p. 131-135, jan./dez. 1990.
- GALANTE, R. C. **A Educação Física escolar e o desenvolvimento da corporeidade**. Monografia de Graduação. Universidade Federal de São Carlos. DEFMH. 1998. Disponível em <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/9/18052011140424.pdf> > Acesso em: 30.05.2016
- GARGANTA, J. **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação**. In: BARBANTI et al (org). **Esporte e Atividade Física**, Manole & USP, 2002. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_1/m123_09.pdf Acesso em: 25.05.2016
- GRECO, P.; BENDA, R. N. **O processo de formação esportiva: da iniciação ao treino**. Unidade 1. In: **Manifestações dos esportes/Comissão de Especialistas de Educação Física** [do Ministério do Esporte]. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KNIJNIK, J. D. **Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do Handebol**. Revista Ludens–Ciências do Desporto, Lisboa, 2004, p. 75-81. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo34.html> Acesso em: 20/05/2016
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**.3. ed. Ijuí: Unijuí, 2001. Disponível em https://www.unijui.edu.br/Portal/Modulos/editora/?uBJ07wW1UARC_PLS_zgHQM

4MiakQox3Ny_SLA_5YxZnU_PLS_bNnUTpzMbgg3UYRkUqFMjJBQC1bE0vN_DS3K2xEUqQMoJEcgBg_IGL Acesso em: 21 de maio 2016

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://docente.ifm.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india acesso em: 01 de junho 2016
- MARCELLINO, N. C. **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí, Ed. Unijuí, 1999.
- MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo Handebol** 2. ed. 86 p [Rio de Janeiro]: SPRINT, [2004].
- MONTEIRO, Renan Neo; GALANTE, Regiane Cristina. **Iniciação em Handebol: Uma estratégia lúdica para as aulas de Educação Física**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, CEEFE/UFSCar, p.393-419, 2008.
- OLIVEIRA P.S.P. **Handebol escolar: construindo conhecimento**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd77/descrred.htm> Acesso em: 15 de maio de 2016
- OLIVIER, G. G. F. **Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer**. In: MARCELLINO, N. C. **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ed. Unijuí, 1999.p. 15 – 24
- PICCOLO, Vilma L. N. "**Educação Física Escolar: ser...ou não ter?**", Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1995.
- RAMOS, G. N. S; SILVA. J. M. **As relações de gênero na Educação Física escolar**. In: Congresso de Educação Física do Esporte dos Países de Língua Portuguesa. São Luiz: Editora da UFMA, 2002.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 4. Ed. Petrópolis – RS: Vozes, 1997.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, J. M. **As questões de gênero nas aulas de Educação Física dos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental**. Monografia (Licenciatura em Educação Física e motricidade Humana). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001
- SIMÕES, Antônio C. **Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos**. São Paulo: Phorte, 2008
- TENROLLER, Carlos **Handebol: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

- THOMAZZO, A.D. **Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: A Sistematização dos conteúdos na perspectiva de Docentes Universitários da Educação Física.** 2007. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art07_edfis6n1.pdf > Acesso em: 22 de maio de 2016
- TRIANI F.S. **Handebol escolar: construindo conhecimento.** BUENOS AIRES DEZEMBRO 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd175/handebol-escolar-construindo-conhecimento.htm> > Acesso em: 20 de maio 2016
- VIEIRA S. e FREITAS A. **O que é Handebol: História, Regras, Curiosidades**-Rio de Janeiro Casa da Palavra, 2007. 88p.
- WINTER, R.: **Zur Periodisierung der Ontogenese in der Kindheit und Jugend.** In: Theorie und Praxis der Körperkultur 24 (1975) tradução Pablo Juan Greco – São Paulo: Phorte, 2008;